

Grupo de Trabalho – AMIANTO

Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Relatório de visita

Este relatório é um resumo das ações do GT nessa visita à região. Aqui as ações são citadas em linhas gerais, não aprofundando o tema uma vez que o caso requer um estudo maior.

Local: Região de Poções/Bom Jesus da Serra – Bahia

Data: 8 a 10 de setembro de 2008.

Comitiva do GT: Deputado Edson Duarte, Relator (e assessor Dioclécio Luz), jornalista Natália Lambert (assessora da Deputada Rebecca Garcia, coordenadora do GT).

DIA 8

Audiência pública no município de Bom Jesus da Serra (distante 410 Km de Salvador; população de 10.300 habitantes)

Horário: 19 às 22 horas.

Presentes à mesa: deputado Edson Duarte; deputado estadual Zé Neto; ex-deputado estadual Zilton Rocha (hoje conselheiro do TCU do estado da BA); auditora fiscal do Ministério do Trabalho, Fernanda Giannasi; presidente da Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto (Abrea), Elieser Batista; prefeito do município de Bom Jesus da Serra, Ednaldo Meira Silva; representante do Ministério Público, promotor Carlos Robson; representante do Instituto do Meio Ambiente (IMA) do Estado da Bahia, Pedro Henrique; presidente da Associação dos Expostos ao Amianto da Bahia e líder de comitiva de trabalhadores da Eternit do município de Simões Filho (BA), Belmiro Silva dos Santos,

Depois da fala dos integrantes da mesa, foi dada a palavra aos ex-trabalhadores da mina fechada em 1967.

DIA 9

Visita à antiga mina de amianto da SAMA. (distante 5 Km da sede do município de Bom Jesus da Serra).

Visita a sede do município de Bom Jesus da Serra, quando se constatou o uso de pedras com amianto na construção de muros, estradas, residências.

Entrevistados:

Avaldo Oliveira Soares Filho – Professor de ecologia e recursos hídricos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB.

Esmeraldo dos Santos Teixeira “Nego” – Morador da região, filho de vítima do amianto.

Belmiro Silva dos Santos, presidente da Associação Baiana dos Expostos ao Amianto, Abea.

Cristina Caroso – coordenadora interina do Centro Regional de Atenção à Saúde do Trabalhador CEREST

E mais de uma dezena de ex-trabalhadores da SAMA

DIA 10

Reunião na UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Presentes: além da comitiva do GT, professores de diversos departamentos da Universidade.

CONCLUSÕES

Contexto histórico

A partir de 1937, começou a extração de amianto na região pela Sama Mineração de Amianto Ltda. A atividade se encerrou oficialmente em 1967, quando a empresa se transferiu para Cana Brava/Minaçu, em Goiás, aonde explora até hoje a única mina de amianto em atividade no país.

A fazenda São Félix do Amianto, com 700 hectares, aonde ocorria a mineração, pertencia ao município de Poções, hoje faz parte do município de Bom Jesus da Serra, emancipado há 18 anos. A fazenda foi vendida pela Sama a antigos trabalhadores.

Situação

O GT constatou a existência de dois passivos, um ambiental e outro social.

I - Ambiental

A cava principal da mina, a céu aberto, hoje é um lago com até 200 metros de profundidade, usado pela população como local de lazer. Jovens e adultos fazem piquenique em suas margens, jogam futebol, e depois se banham nessas águas. Caminhões-pipa se abastecem e levam essas águas para população mais pobre.

Os rejeitos da antiga mina - pedras e pó de amianto - estão espalhados por toda região. As pedras, apanhadas na fazenda e redondezas (a ocorrência do amianto não se restringe à área), estão sendo levadas e utilizadas em obras na sede do município. Casas, estradas, escolas, foram construídas com amianto.

Não existem placas ou cartazes alertando a população sobre o risco que corre ao lidar com amianto.

Animais domésticos - cães, gado e caprinos - transitam livremente na área degradada. A mineração deixou grandes claros na caatinga - não nasce nada no lugar.

II - Social

Os ex-trabalhadores da Sama se queixam do tratamento dado pela empresa ao longo desses últimos anos, quando doenças derivadas do contato com a fibra, como asbestose ou mesotelioma, começam a se manifestar.

Eles reclamam da forma unilateral de tratamento e, principalmente, de manipulação e ocultação dos exames pela Sama. Os ex-trabalhadores garantem como não têm acesso às

radiografias e os médicos não associam a doença – asbestose, por exemplo – à atividade que eles desempenhavam.

Deputados que integram o GT AMIANTO: Rebecca Garcia, PP-AM, coordenadora; Edson Duarte, PV-BA, relator; Dr. Nechar, PV-SP; Givaldo Carimbão, PSB-AL; Rodrigo Rollemberg, PSB-DF; Antonio Carlos Mendes Thame, PSDB-SP.

Brasília, 20/09/08

Dioclécio Luz

Assessor dep. Edson Duarte